

O Vocativo em Português Europeu: Estudo de Parâmetros Prosódicos em Vocativos com Diferentes Distribuições

Silvana Abalada, Vera Cabarrão & Aida Cardoso

silvanaabalada@gmail.com, veracabarrao@gmail.com, aidacard@gmail.com

**Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa**



Introdução

- Tema:

Análise prosódica do vocativo em Português Europeu (PE) em diferentes distribuições frásicas.

- Motivação:

O vocativo encontra-se, a nível prosódico, pouco estudado para PE, sobretudo em contexto frásico, comparativamente a outras línguas.

- Objectivo:

Verificar se existem ou não diferenças prosódicas, ao nível dos parâmetros tom e índice de ruptura, relacionadas com a distribuição frásica inicial, medial e final do vocativo.

- Hipótese de Trabalho:

Existem diferenças prosódicas decorrentes da distribuição do vocativo na frase que aproximam o vocativo em posição medial do vocativo em posição final, por oposição ao que ocorre em início de frase.

Enquadramento Teórico

- Estudos sobre o Vocativo em Catalão e Inglês:

- Wichmann (2000);
- Astruc (2003, 2005);
- Dehé & Kavalova (2007);
- Prieto (2002);
- Gussenhoven (2004);
- Dehé (2009a, 2009b).
- Astruc-Aguilera & Nolan (2007);

Aspectos considerados:

- Vocativo analisado a par de um conjunto heterogéneo de outros elementos: apostos, *comment clauses*, constituintes deslocados, orações adverbiais, orações relativas apositivas e interrogativas *tag*.
- Adopção de diferentes quadros teóricos e, conseqüentemente, de designações diferentes: “elementos periféricos”, “elementos extrafrásicos” e “parentéticas”.
- Consenso na caracterização desses elementos como expressões que variam quanto à sua categoria, função sintáctica, extensão e complexidade sintáctica e prosódica.
- Possível motivação pragmática do vocativo explica diferentes funções comunicativas.
- Abordagens diferentes sobre a relação sintaxe-prosódica: (i) estrutura sintáctica determina a forma prosódica (sintacticamente orientada) e (ii) forma prosódica determinada pela estrutura sintáctica e por outros factores.

Enquadramento Teórico

- Estudos sobre o Vocativo em PE:
 - Frota (no prelo).

Aspectos considerados:

- Descrição de dois subtipos de vocativo isolado:

- (i) “vocative chant (greeting)”: (L+) H* !H%, com possibilidade de alongamento vocálico na sílaba tónica e, assim, de duplicação da vogal (quando não existe uma sílaba pós-tónica).
- (ii) “low vocative chant (insisting call)”: (L+) H* L%.

O “vocative chant” exprime um chamamento, enquanto o “low vocative chant” exprime um chamamento insistente, pelo que o seu uso deve ser necessariamente adequado ao contexto discursivo pelo falante.

Metodologia

- Construção do *Corpus*:

- Características dos informantes:

2 mulheres (CA e TA), com habilitações literárias de nível superior e falantes da variedade padrão do PE;

- Variáveis de construção das frases:

3 padrões distribucionais para o vocativo: inicial, medial e final e factores de ordem fonológica: número de sílabas da frase (5, 7 e 10 sílabas), número de sílabas do vocativo (1, 2 e 3 sílabas) e posição da sílaba acentuada no vocativo (última, penúltima e antepenúltima sílabas);

- Processo de recolha dos dados:

leitura motivada por um contexto de elicitación, de acordo com o *Atles interactiu de l'entonació del català* (Prieto & Cabré, 2008).

***Corpus* constituído por 108 frases (54 frases-alvo e 54 distratores) repetidas uma vez, não subsequentemente.**

Descrição dos Dados

		Contornos Entoacionais								Total
		H* H* H- H* H%	(L+) H* !H- (L+) H* !H%	H* L- H* L%	H*+L L- H*+L L%	H+L* H+L* L- H+L* L%	L+H* L+H* H-	L*+H	L* L* L- L* L%	
Informantes	CA	2	24	3	1	31	0	0	47	108
		1,9%	22,2%	2,8%	0,9%	28,7%	0%	0%	43,5%	100%
	TA	14	11	1	17	20	10	7	28	108
		13%	10,2%	0,9%	15,7%	18,5%	9,3%	6,5%	25,9%	100%
	Total	16	35	4	18	51	10	7	75	216
7,4%		16,2%	1,9%	8,3%	23,6%	4,6%	3,3%	34,7%	100%	

- Tom (em geral)

Maior frequência de:

H+L* e L*

(ambos com ou sem tom fronteira baixo)

Presença de:

(L+) H* !H- ou (L+) H* !H%

H* L- ou H* L%

L*+H

Descrição dos Dados

- Tom (por posição):

			Contornos Entoacionais								
			H* H* H- H* H%	(L+) H* !H- (L+) H* !H%	H* L- H* L%	H*+L L- H*+L L%	H+L* H+L* L- H+L* L%	L+H* L+H* H-	L*+H	L* L* L- L* L%	Total
Vocativo	Inicial	CA	2	24	3	1	6	0	0	0	36
			5,6%	66,7%	8,3%	2,8%	16,7%	0%	0%	0%	100%
		TA	7	11	1	17	0	0	0	0	36
			19,4%	30,6%	2,8%	47,2%	0%	0%	0%	0%	100%
		Total	9	35	4	18	6	0	0	0	72
			12,5%	48,6%	5,6%	25%	8,3%	0%	0%	0%	100%
	Medial	CA	0	0	0	0	12	0	0	24	36
			0%	0%	0%	0%	33,3%	0%	0%	66,7%	100%
		TA	7	0	0	0	4	10	7	8	36
			19,4%	0%	0%	0%	11,1%	27,8%	19,4%	22,2%	100%
		Total	7	0	0	0	16	10	7	32	72
			9,7%	0%	0%	0%	22,2%	13,9%	9,7%	44,4%	100%
Final	CA	0	0	0	0	13	0	0	23	36	
		0%	0%	0%	0%	36,1%	0%	0%	63,9%	100%	
	TA	0	0	0	0	16	0	0	20	36	
		0%	0%	0%	0%	44,4%	0%	0%	55,6%	100%	
	Total	0	0	0	0	29	0	0	43	72	
		0%	0%	0%	0%	40,3%	0%	0%	59,7%	100%	

Descrição dos Dados

- Tom (por posição):

Vocativo em posição inicial:

maior frequência de tons:

(L+) H* !H- ou (L+) H* !H%

H* L- ou H* L%

presença de:

H+L* L- e H+L* L%

Vocativo em posição medial:

ocorrência simultânea de tons altos e baixos

maior frequência de tons:

L*, L* L- e L* L%

presença de:

H+L*, H+L* L- e H+L* L%

L+H*, L+H* H- e L*+H

Vocativo em posição final:

maior frequência de tons:

L* L%

presença de:

H+L* L%

Descrição dos Dados

- Índice de ruptura (em geral):
 Maior frequência de índices de ruptura 3 e 4

- Índice de ruptura (por posição):
 Vocativo em posição inicial:
 predomínio de índices de ruptura 3 e 4

Vocativo em posição medial:
 maior número de índices de ruptura 3 na
 fronteira esquerda do que na fronteira direita

Vocativo em posição final:
 ausência de índices de ruptura 4



			Índices de Ruptura						
			IR0	IR1	IR2	IR3	IR4	Total	
Vocativo	Inicial	CA	0	1	0	22	13	36	
			0%	2,8%	0%	61,15%	36,1%	100%	
		TA	0	3	0	23	10	36	
			0%	8,3%	0%	63,9%	27,8%	100%	
		Total	0	4	0	45	23	72	
			0%	5,6%	0%	62,5%	31,9%	100%	
	Medial	Fronteira Esquerda	CA	5	0	0	31	0	36
				13,9%	0%	0%	86,1%	0%	100%
			TA	5	6	0	24	1	36
			13,9%	16,7%	0%	66,7%	2,8%	100%	
			Total	10	6	0	55	1	72
				13,9%	8,3%	0%	76,4%	1,4%	100%
Fronteira Direita	CA	9	12	0	12	3	36		
		25,0%	33,3%	0%	33,3%	8,3%	100%		
	TA	13	13	0	10	0	36		
		36,1%	36,1%	0%	27,8%	0%	100%		
	Total	22	25	0	22	3	72		
		30,6%	34,5%	0%	30,6%	4,2%	100%		
Final	CA	13	8	0	15	0	36		
		36,1%	22,2%	0%	41,7%	0%	100%		
	TA	3	8	0	25	0	36		
		8,3%	22,2%	0%	69,4%	0%	100%		
Total	16	16	0	40	0	72			
		22,2%	22,2%	0%	55,6%	0%	100%		

Discussão dos Dados

- **Hipótese de Trabalho:** Existem diferenças prosódicas decorrentes da distribuição do vocativo na frase que aproximam o vocativo em posição medial do vocativo em posição final, por oposição ao que ocorre em início de frase. ➡ Confirmada

1.º Argumento: O vocativo apresenta características diferentes nos parâmetros analisados decorrentes, exactamente, da sua distribuição.

Características do vocativo em posição inicial:

- (i) existência dos contornos entoacionais associados ao vocativo isolado: “vocative chant (greeting)”  e “low vocative chant (insisting call)”  (Frota, no prelo);
- (ii) ocorrência de casos de redobro de vogal nos contextos descritos por Prieto (2002) e Frota (no prelo);
- (iii) presença no vocativo em posição inicial de uma maior tendência para fronteiras de sintagmas entoacionais maiores e menores;
- (iv) formação exclusiva de sintagmas entoacionais maiores;
- (v) observação de características fonéticas associadas ao valor pragmático de ordem em PE (Falé, 2005; Falé & Faria, 2007).

Discussão dos Dados



Características do vocativo em posição medial:

- (i) ocorrência de contornos entoacionais ascendentes que sugerem continuidade e, assim, os aproximam a parentéticas (Viana & Frota, 2007; Frota, no prelo);
- (ii) observação de um abaixamento tonal face à frase;
- (iii) ocorrência simultânea de tons altos e baixos, o que permite uma aproximação a dados encontrados no *Spoken English Corpus* (Wichmann, 2000);
- (iv) ocorrência de um maior número de índices de ruptura 3 e 4 na fronteira esquerda do vocativo do que na direita, o que parece sugerir que no presente *corpus* o vocativo em posição medial se associa tendencialmente ao final da frase;
- (v) observação de uma maior tendência para a ocorrência de índices de ruptura 3 e 4 quanto maior o número de sílabas do vocativo, como também uma maior tendência para a fronteira esquerda ter uma ruptura mais forte quanto maior o número de sílabas do vocativo.

Discussão dos Dados

Características do vocativo em posição final:



(i) ocorrência de contornos entoacionais exclusivamente descendentes e baixos e menor tendência para a formação de sintagmas entoacionais independentes e, assim, aproximação a outros constituintes que ocorrem em final de frase, nomeadamente *comment clauses* e interrogativas *tag*;

(ii) observação de uma maior tendência para a ocorrência de índices de ruptura de 3 e 4 quanto maior o número de sílabas do vocativo.

2.º Argumento: O vocativo em posição medial aproxima-se do vocativo em posição final, por oposição ao que ocorre em início de frase.

(i) O vocativo em posição inicial distancia-se dos demais por ter um comportamento único semelhante ao do vocativo isolado: contornos entoacionais, redobro de vogal e formação de sintagmas entoacionais maiores.

(ii) Os vocativos em posição medial e final aproximam-se pela menor tendência para formarem sintagmas entoacionais independentes da frase e pela maior ocorrência de contornos descendentes ou tons baixos.

Conclusões

- O vocativo apresenta diferentes características prosódicas decorrentes da sua distribuição.
- Essas diferenças do vocativo sugerem uma aproximação a outros elementos que ocorrem tipicamente nas mesmas posições.
- O vocativo em posição medial aproxima-se do vocativo em posição final, por oposição ao que ocorre em início de frase, que se aproxima do vocativo isolado.
- A estrutura prosódica do vocativo, embora possa ser influenciada pela sua estrutura sintáctica, depende também de outros factores. Assim, não se pode admitir a existência de isomorfismo entre sintaxe e prosódia (Dehé, 2009b; Peters, 2006, *apud* Dehé, 2009b; Viana, 1987), até porque o vocativo não forma sempre um sintagma entoacional independente da frase.
- O vocativo parece apresentar uma motivação pragmática, pois diferentes funções comunicativas estão associadas a diferentes características prosódicas.

Bibliografia

- Astruc, M. L. (2003) Sentence external elements in Catalan. In P. Prieto (ed.) *Catalan Journal of Linguistics 2, Special Issue on Romance Intonation*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Astruc, M. L. (2005) The form and function of extra-sentential elements. In F. Chalcraft & E. Sipetzis (eds.) *Cambridge Occasional Papers in Linguistic 2*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Astruc-Aguilera, M. L. & F. Nolan (2007) Variation in the intonation of extra-sentential elements. In P. Prieto, J. Mascaró & M. J. Solé (eds.) *Segmental and prosodic issues in Romance phonology*. Amsterdam: John Benjamins.
- Beckman, M. & J. Pierrehumbert (1986) Intonational structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook 3*.
- Beckman, M., J. Hirschberg & S. Shattuck-Hufnagel (2005) The Original ToBI System and the Evolution of the ToBI Framework. In S. Jun (ed.) *Prosodic Typology. The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press.
- Boersma P. & D. Weenink (2009) *Praat: doing phonetics by computer*. In <http://www.praat.org/>.
- Cunha, C. & L. Cintra (2000) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- Dehé, N. & Y. Kavalova (2007) Parentheticals: An introduction. In N. Dehé & Y. Kavalova (eds.) *Parentheticals*. Amsterdam: John Benjamins.
- Dehé, N. (2009a) Parentheticals. In L. Cummings (ed.) *Pragmatics Encyclopedia*. New York: Routledge.
- Dehé, N. (2009b) Clausal parentheticals, intonational phrasing, and prosodic theory. *Journal of Linguistics* 45 (3). *Dicionário Terminológico*. In <http://dt.dgicd.min-edu.pt/>.
- Falé, I. (2005) *Percepção e Reconhecimento da Informação Entoacional em Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Falé, I. & I. H. Faria (2007) Imperatives, orders and requests in European Portuguese Intonation. In J. Trouvain & W. Barry (eds.) *Proceedings of the 16th International Congress of Phonetic Sciences*. Saarbrücken.

Bibliografia

- Frota, S. (2000) *Prosody and Focus in European Portuguese*. New York & London: Garland Publishing.
- Frota, S. (no prelo) The intonational phonology of European Portuguese. In S. Jun (ed.) *Prosodic Typology II: The Phonology and Intonation of Phrasing*. Oxford: Oxford University Press.
- Gussenhoven, C. (2004) *The Phonology of Tone and Intonation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hirschberg, J. & J. Pierrehumbert (1986) The intonational structuring of discourse. *The 24th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics. Proceedings of the Conference*. New York: Columbia University.
- Ladd, D. (2008) *Intonation Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2.^a Edição.
- Mateus, M. H. M. *et alii* (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Mata, A. I. (1999) *Para o Estudo da Entoação em Fala Espontânea e Preparada no Português Europeu: Metodologias, Resultados e Implicações Didáticas*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Prieto, P. (2002) Entonació. In J. Sòla, M. Lloret, J. Mascaró & M. P. Saldanya (eds.) *Gramàtica del Català Contemporani*. Barcelona: Editoria Empúries.
- Prieto, P. & T. Cabré (2008) *Atles interactiu de l'entonació del català*. In <http://prosodia.uab.cat/atlesentonacio/index.html>.
- Viana, M. C. (1987) *Para a Síntese da Entoação do Português*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Viana, M. C. & S. Frota (2007) Towards a P_ToBI. In <http://www.fl.ul.pt/dlgr/SonseMelodias/P-ToBI/P-ToBI.htm> (colaboradores: I. Falé, F. Fernandes, I. Mascarenhas, A. I. Mata, H. Moniz & M. Vigário).
- WaveSurfer*. In <http://www.speech.kth.se/wavesurfer/>.
- Wichmann, A. (2000) *Intonation in Text and Discourse: Beginnings, Middles and Ends*. Harlow: Longman / Pearson Education.

Obrigada!

Trabalho Futuro

- Analisar estatisticamente (Estatística Inferencial) os dados.
- Comparar as características prosódicas do vocativo em cada distribuição com outros elementos que ocorrem tipicamente nessas posições: vocativos em posição inicial com sujeitos, vocativos em posição medial com constituintes interpolados e vocativos em posição final com constituintes como *tags*.
- Comparar as características entoacionais de vocativos com as das frases a que estão associados.
- Aprofundar a análise de fenômenos fonético-fonológicos na ocorrência de vocativos em contexto frásico.
- Analisar prosodicamente as frases a que o vocativo está associado.
- Alargar o conjunto de parâmetros analisados, por exemplo, incluindo dados relativos à duração do vocativo.
- Alargar os contextos de ocorrência de vocativos no *corpus*.